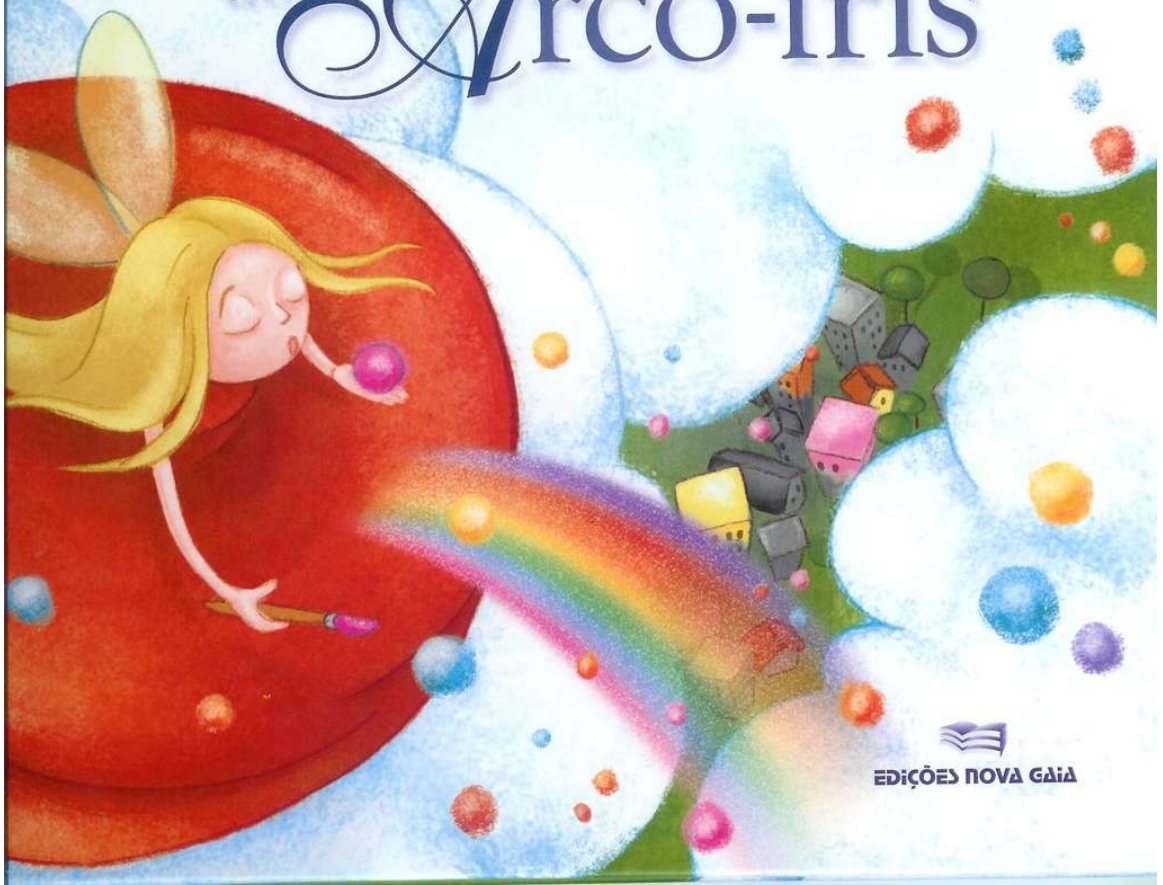
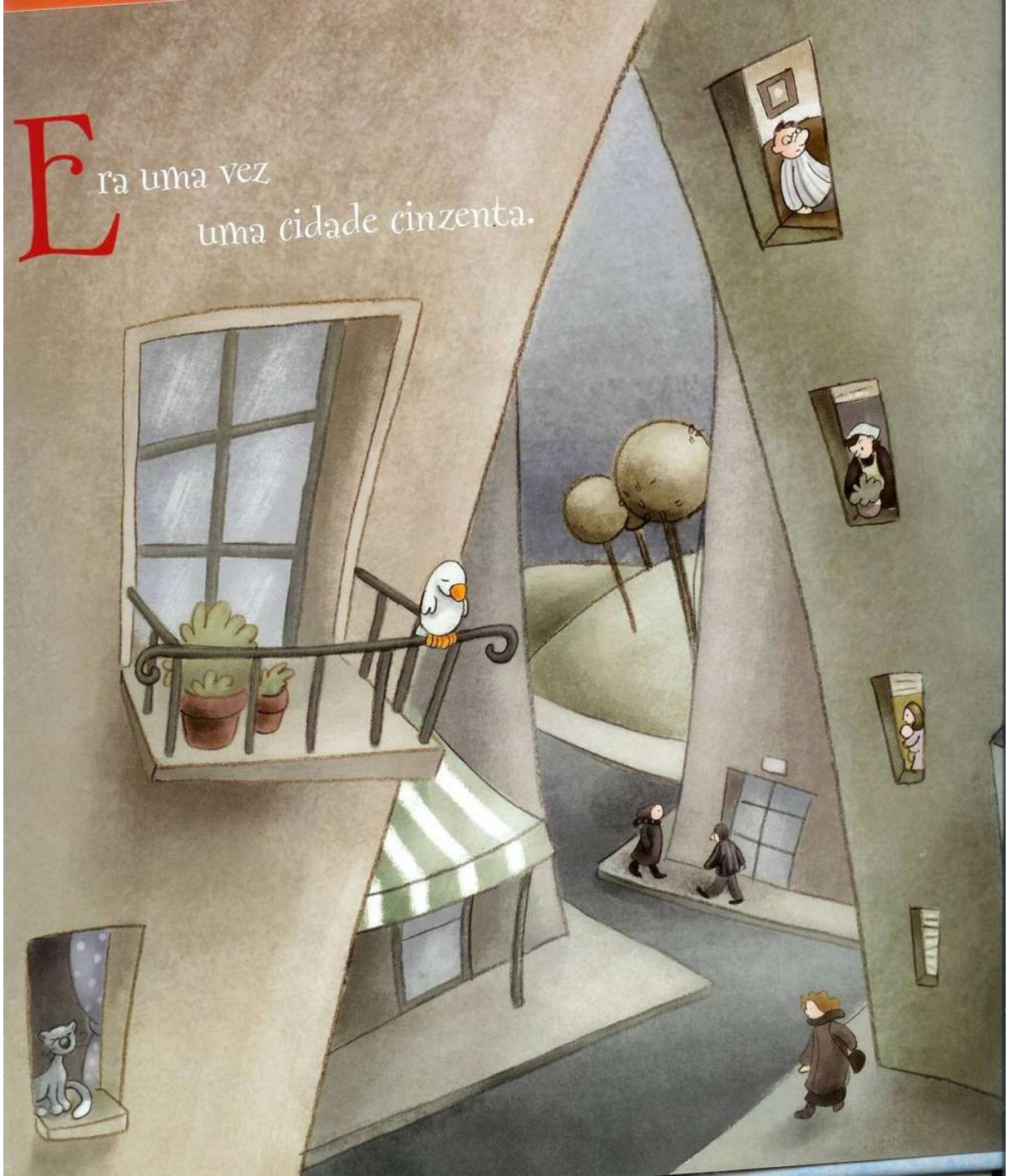
COLECÇÃO LETRAS NOSSAS

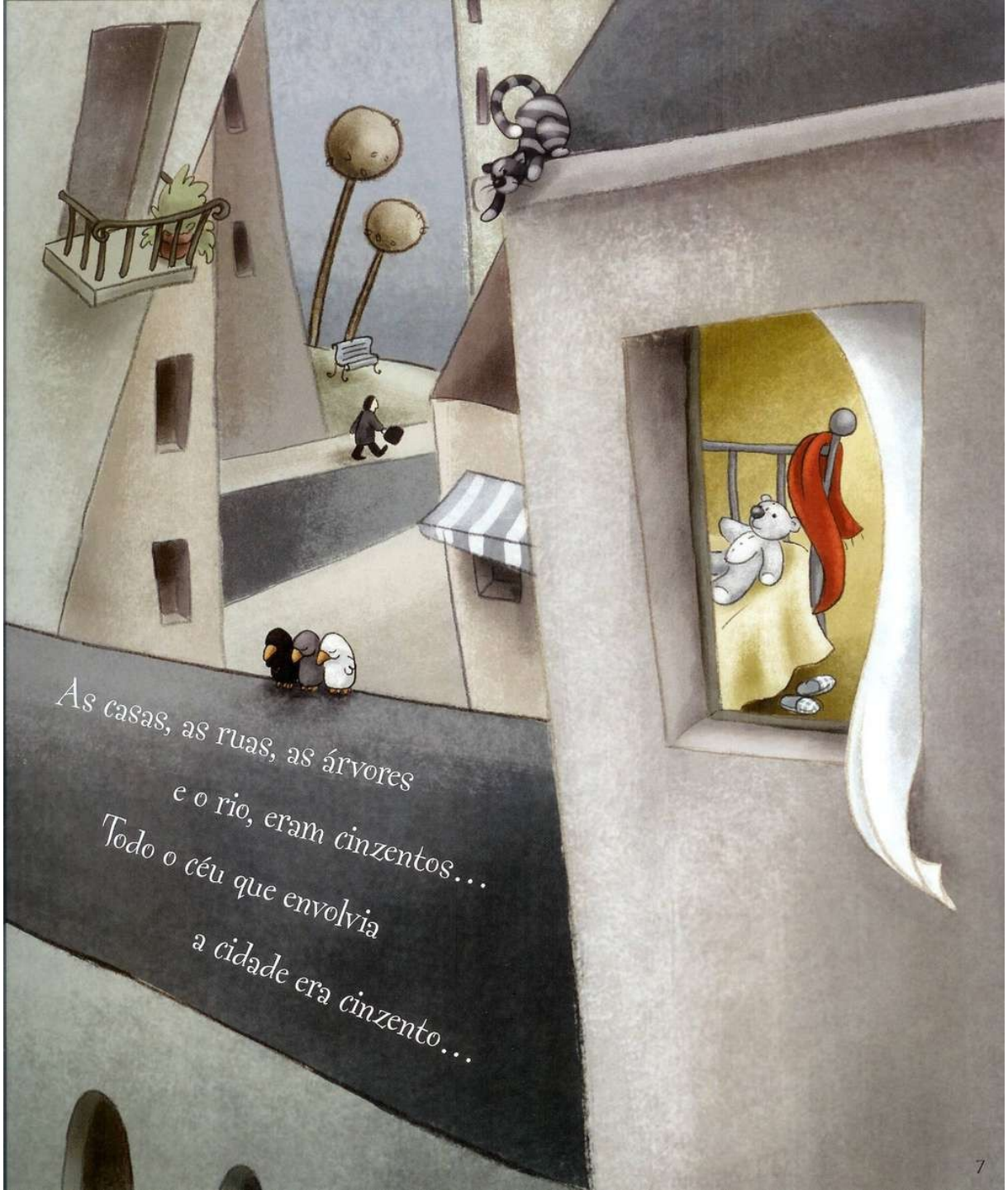
ria de Alice Cardoso
por Sandra Serra

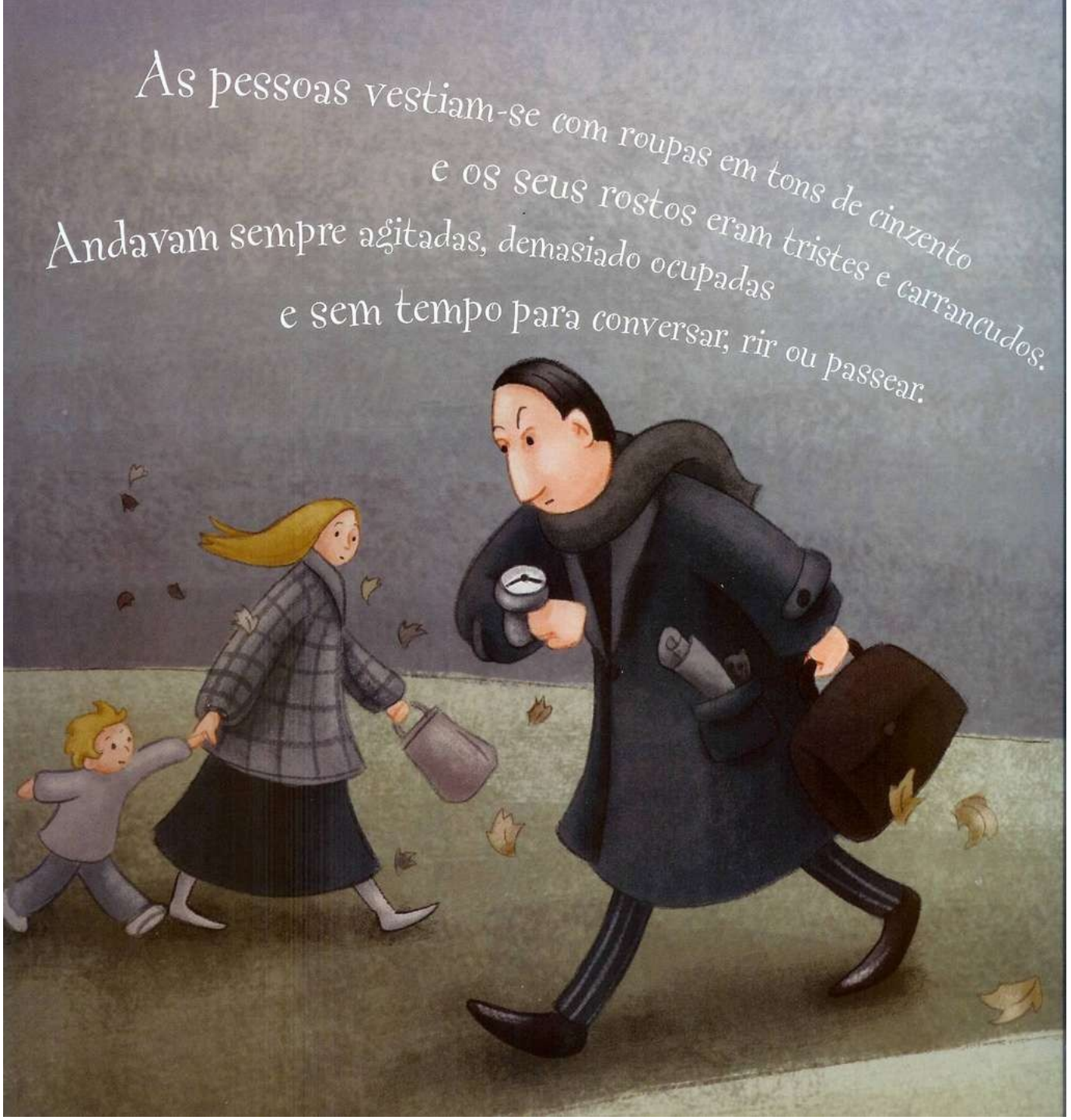
Natal nas Asas do Arco-íris



EDIÇÕES NOVA GAIA


Era uma vez
uma cidade cinzenta.


As casas, as ruas, as árvores
e o rio, eram cinzentos...
Todo o céu que envolvia
a cidade era cinzento...


As pessoas vestiam-se com roupas em tons de cinzento
e os seus rostos eram tristes e carrancudos.
Andavam sempre agitadas, demasiado ocupadas
e sem tempo para conversar, rir ou passear.

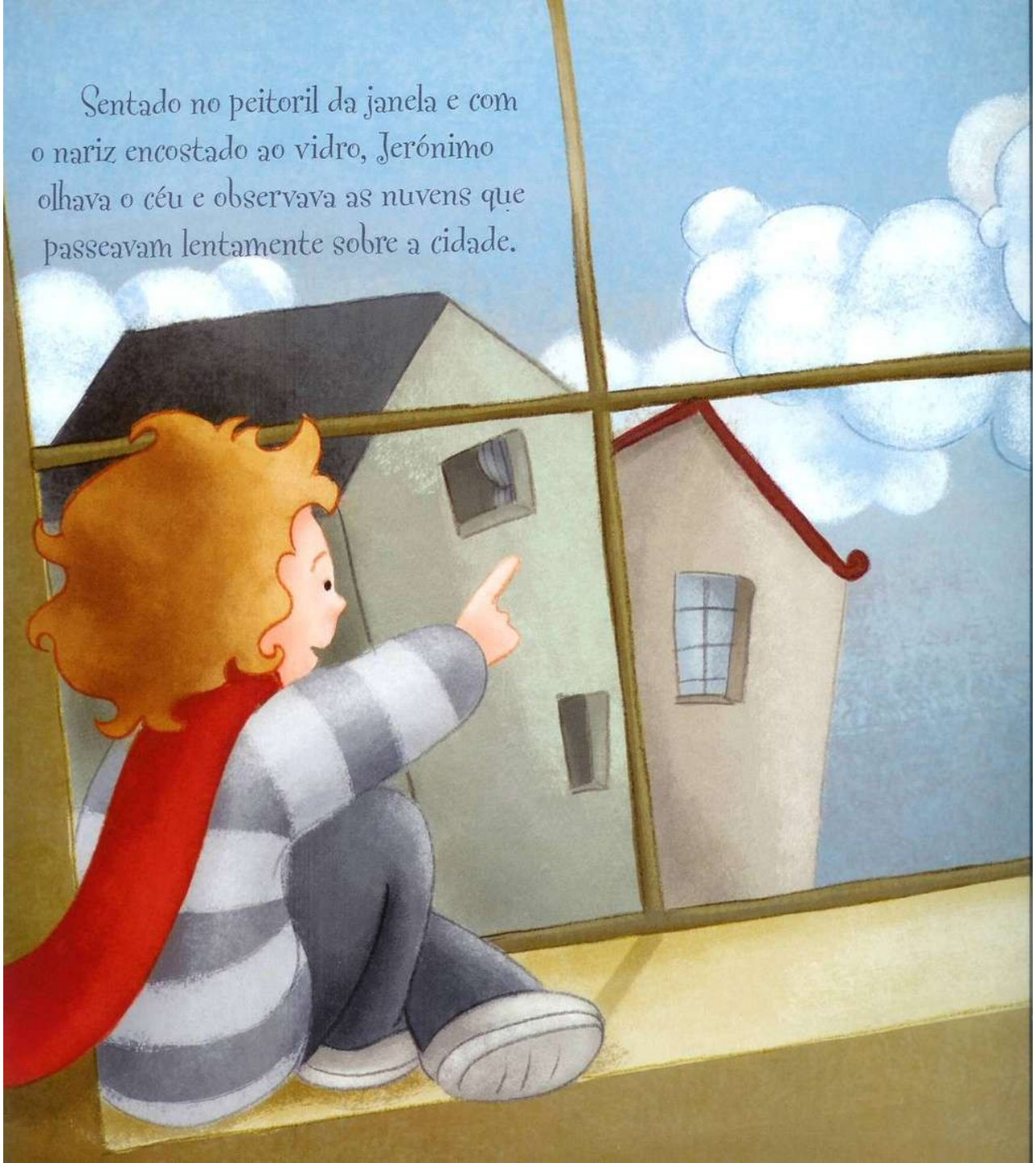

Jerónimo vivia na cidade cinzenta e,
tal como as outras crianças,
sentia-se muito triste.



O Natal estava a chegar e sempre que ele pedia aos pais para o ajudarem a escrever a carta ao Pai Natal, a resposta era: "Não tenho tempo. Há coisas mais importantes em que pensar".

Jerónimo não compreendia...
O que poderia ser mais importante
do que o Natal?



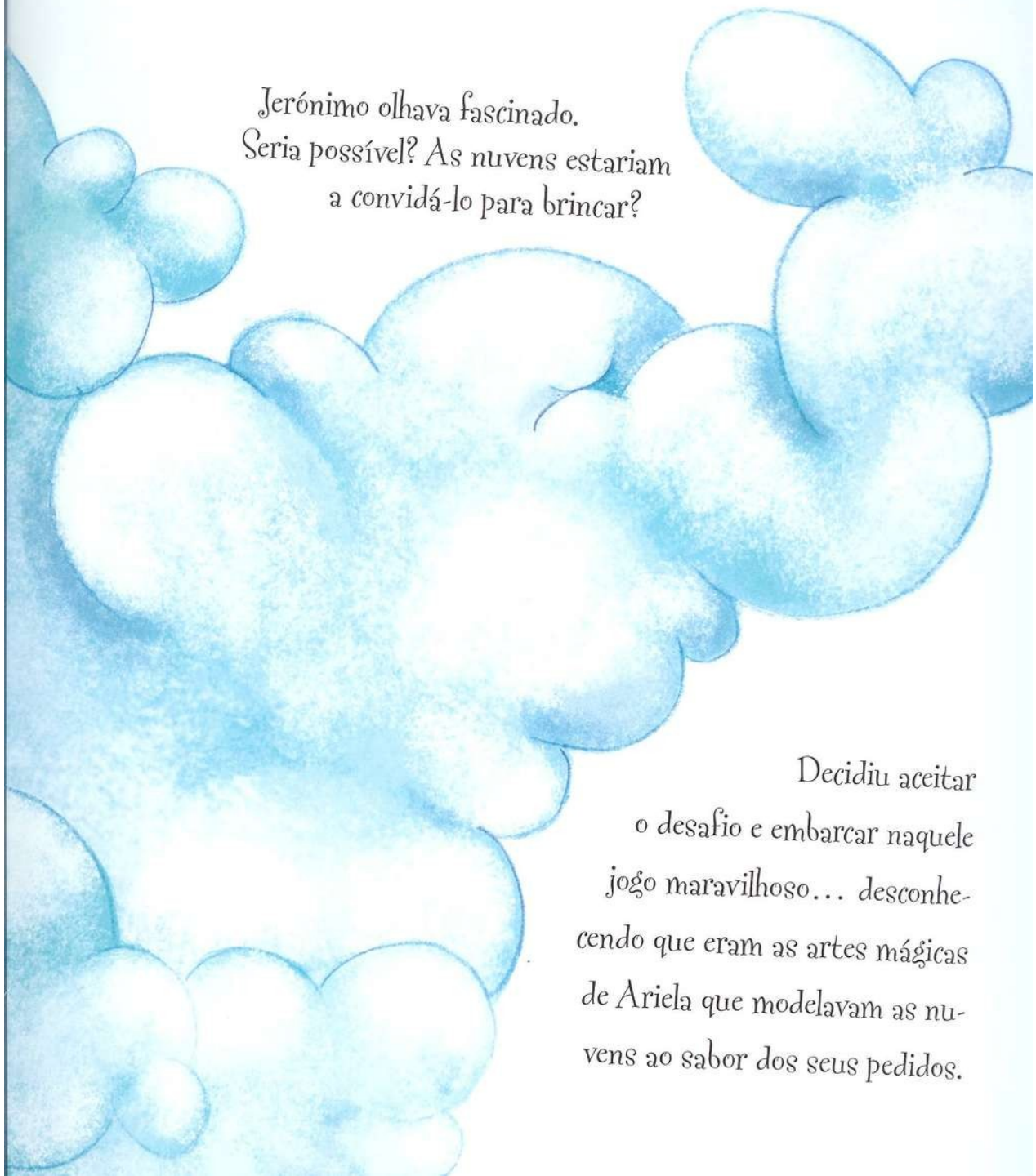


Sentado no peitoril da janela e com o nariz encostado ao vidro, Jerónimo olhava o céu e observava as nuvens que passeavam lentamente sobre a cidade.



– São tão lindas! – comentava o menino, apontando para uma nuvem bem lá no alto. – Aquela parece mesmo um leão a fazer o pino! E aquela parece... um coelho a jogar à bola! Será que há alguma que pareça um elefante a andar de patins? – questionava com um ar pensativo.


De repente, um enorme
elefante apareceu esculpido
nas nuvens!

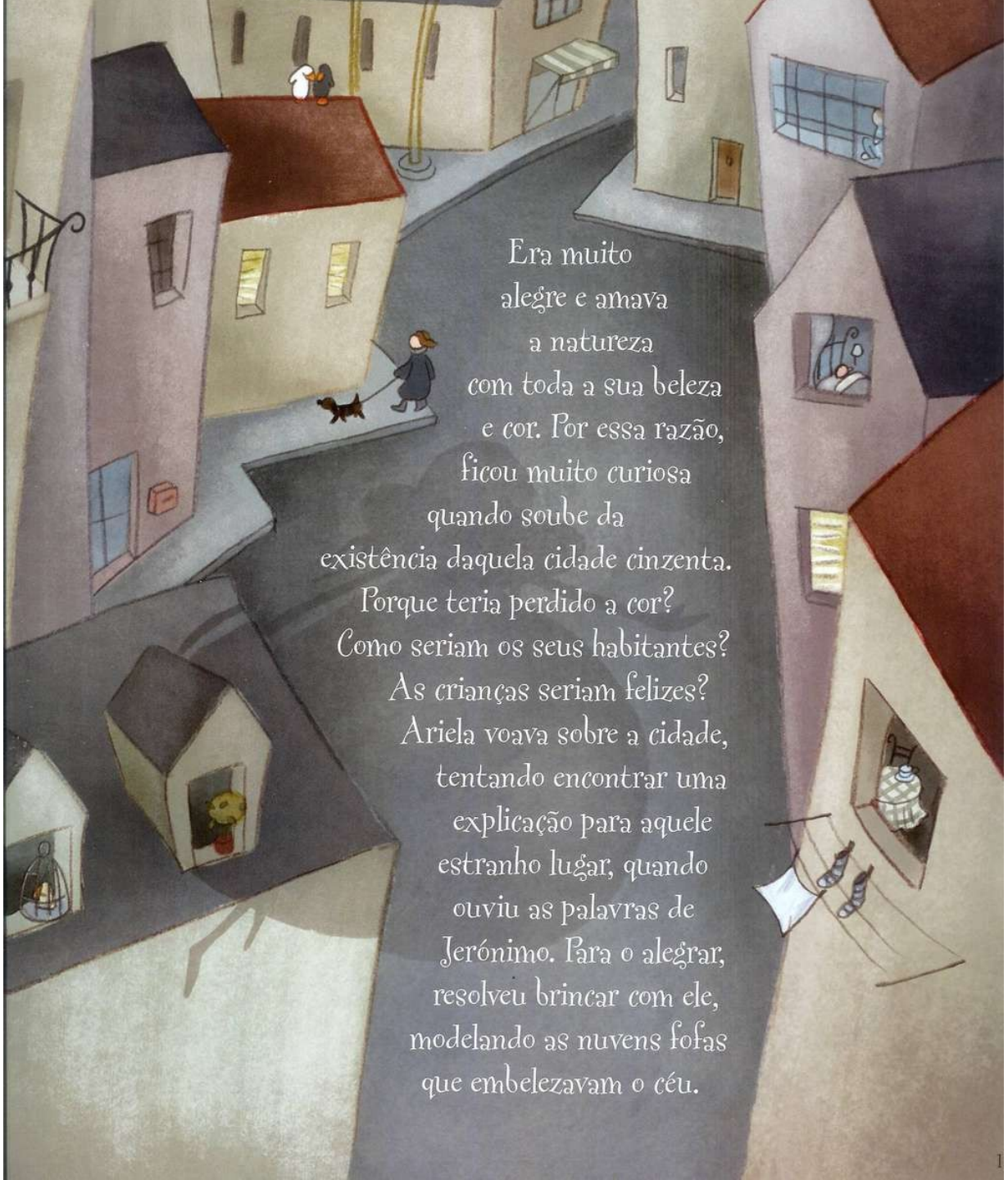


Jerónimo olhava fascinado.
Seria possível? As nuvens estariam
a convidá-lo para brincar?

Decidiu aceitar
o desafio e embarcar naquele
jogo maravilhoso... desconhe-
cendo que eram as artes mágicas
de Ariela que modelavam as nu-
vens ao sabor dos seus pedidos.

Ariela era uma pequena fada muito bonita,
de asas transparentes, que voava graciosamente
entre o céu e a terra.



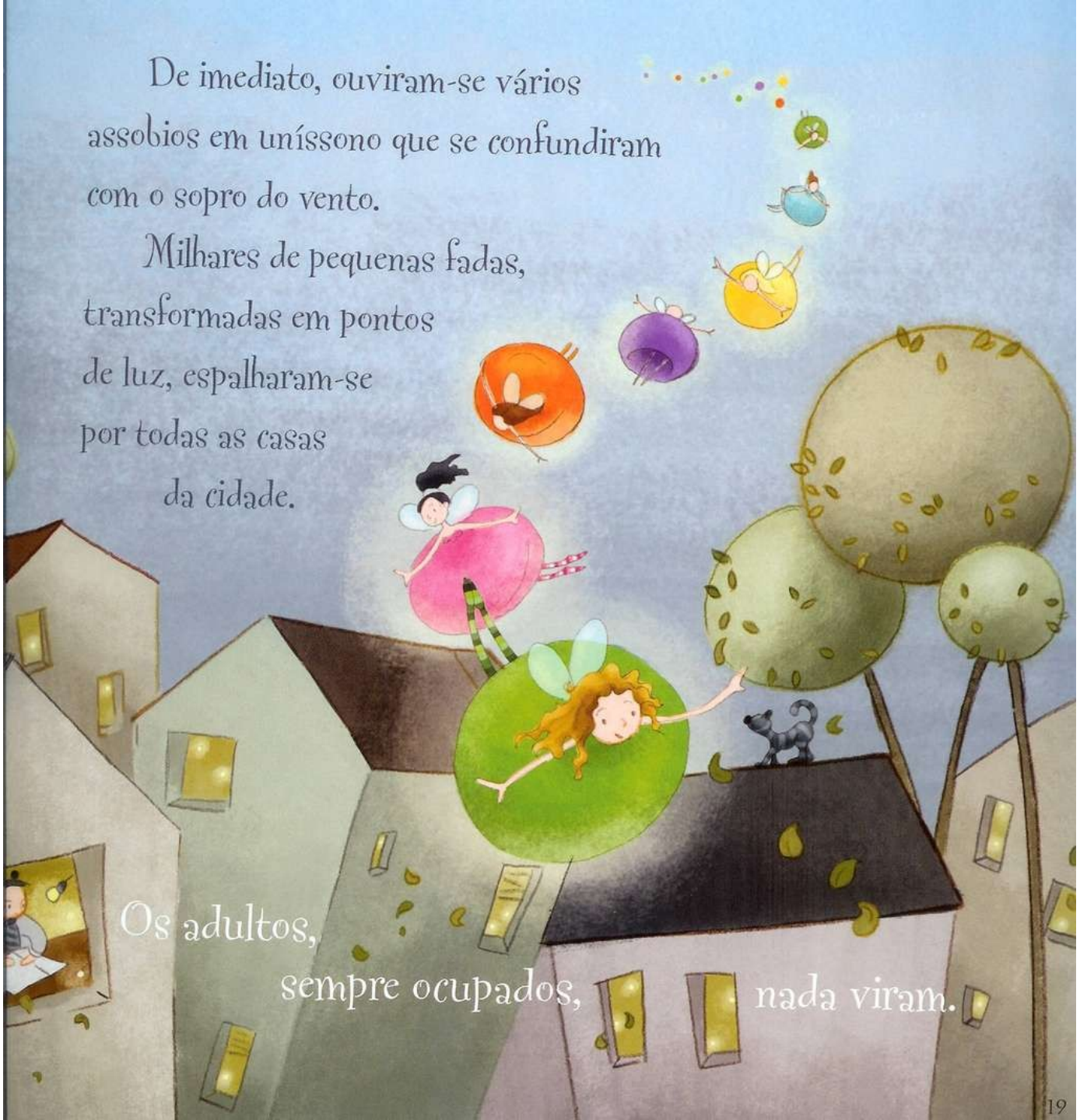


Era muito
alegre e amava
a natureza
com toda a sua beleza
e cor. Por essa razão,
ficou muito curiosa
quando soube da
existência daquela cidade cinzenta.
Porque teria perdido a cor?
Como seriam os seus habitantes?
As crianças seriam felizes?
Ariela voava sobre a cidade,
tentando encontrar uma
explicação para aquele
estranho lugar, quando
ouviu as palavras de
Jerónimo. Para o alegrar,
resolveu brincar com ele,
modelando as nuvens fofas
que embelezavam o céu.



A pequena fada olhava, com ternura, para o rosto do pequeno Jerónimo e pensava no que poderia fazer para tornar especial o Natal das crianças daquela cidade cinzenta.

Então, Ariela começou a assobiar.


De imediato, ouviram-se vários
assobios em uníssono que se confundiram
com o sopro do vento.
Milhares de pequenas fadas,
transformadas em pontos
de luz, espalharam-se
por todas as casas
da cidade.
Os adultos,
sempre ocupados,
nada viram.

De repente, ao ritmo do assobio do vento, os mesmos pontos de luz desapareceram no céu.

Ariela sorriu. As fadas já conheciam os desejos de todos os meninos da cidade cinzenta e iriam transmiti-los ao Pai Natal. As crianças não ficariam sem presentes!

E os adultos? Como poderia ajudá-los? Eles tinham-se esquecido da cor... da sua essência, da sua beleza, da sua alegria, da sua magia.

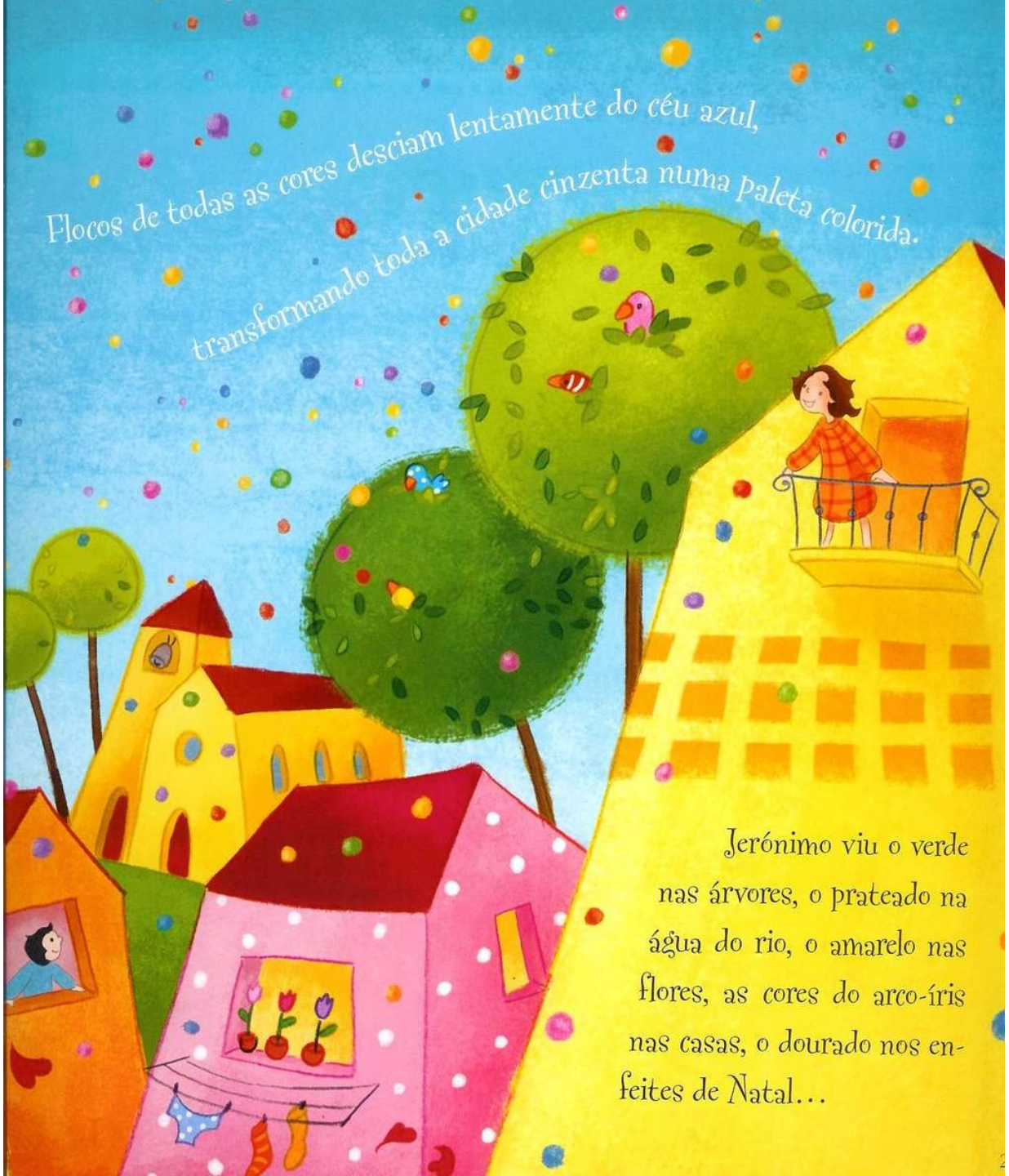
Sem cor a vida é triste e vazia.



Ariela pensou, pensou...

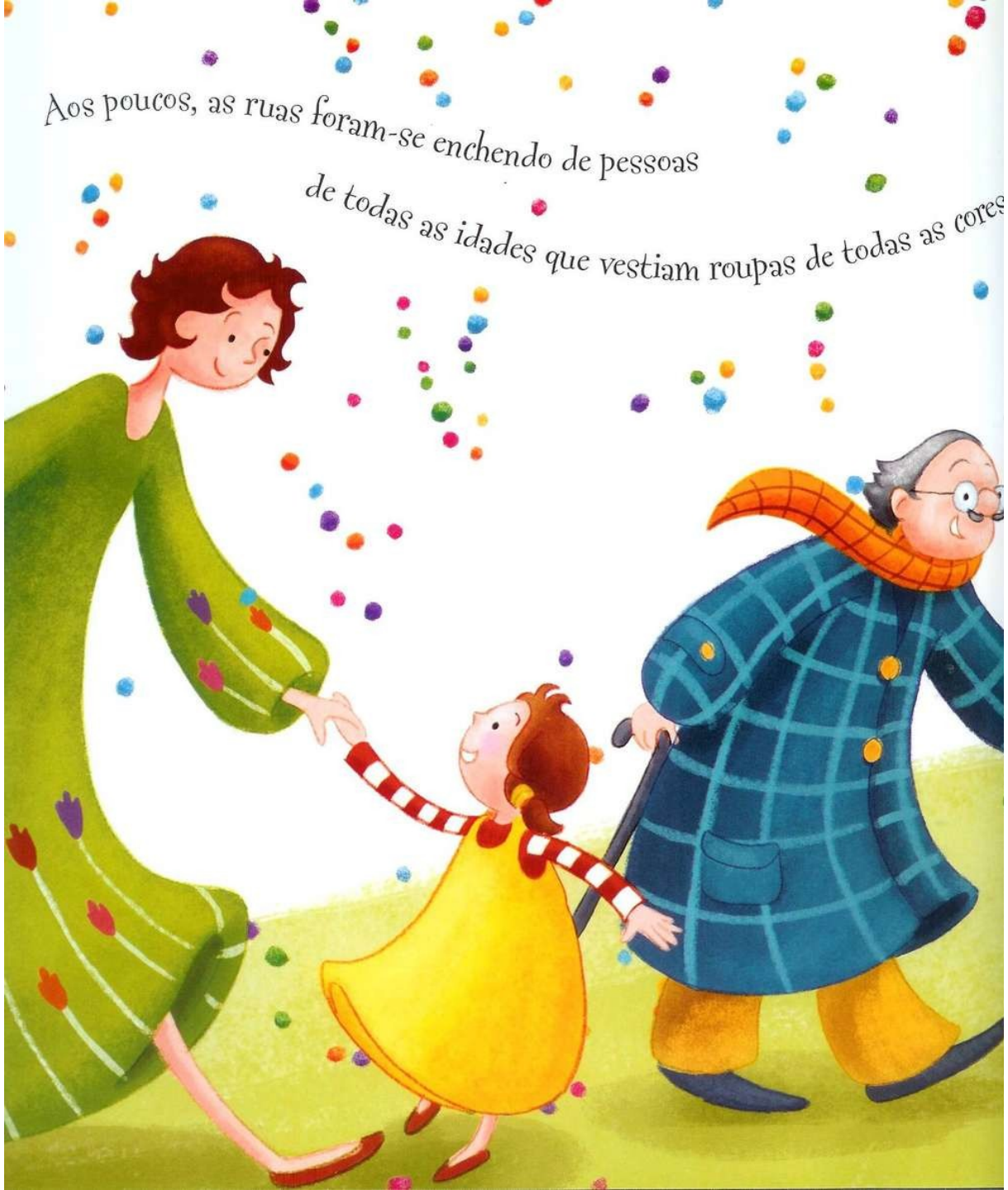
e sorriu. Depois, bateu as suas delicadas asas transparentes e voou, ligeira, ao céu.


Era véspera de Natal. Jerónimo acordou, abriu a janela do seu quarto
e ficou maravilhado. Estava a nevar. Mas não era uma neve qualquer


Flocos de todas as cores desciam lentamente do céu azul,
transformando toda a cidade cinzenta numa paleta colorida.
Jerónimo viu o verde nas árvores, o prateado na água do rio, o amarelo nas flores, as cores do arco-íris nas casas, o dourado nos enfeites de Natal...

Aos poucos, as ruas foram-se enchendo de pessoas

de todas as idades que vestiam roupas de todas as cores



e que conversavam, corriam, saltavam, brincavam e riam.

E a neve ia caindo em flocos leves e coloridos...



Lá no alto, sentadas nas nuvens, Ariela e as outras pequenas fadas moldavam os flocos de neve, pincelando-os delicadamente com as tintas do poder da fantasia e lançando-os no ar com um sopro suave.

De vez em quando, atiravam pequenos flocos umas às outras numa brincadeira alegre e divertida.



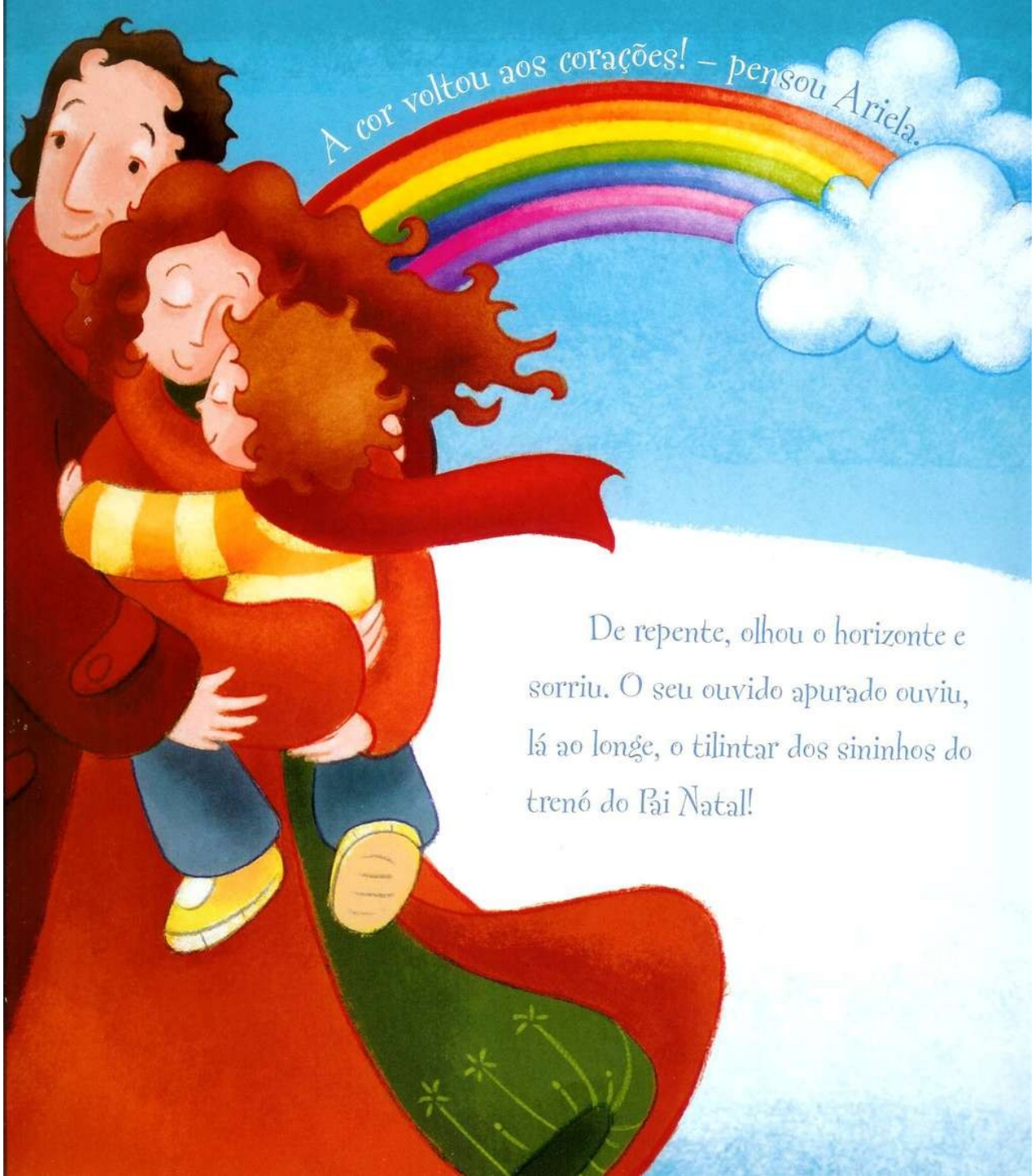


Ariela viu o pequeno Jerónimo e os seus pais fazerem um enorme boneco de neve azul com olhos verdes, boca vermelha, chapéu preto, nariz cor-de-laranja... Davam abraços e soltavam gargalhadas!

A fada viu, ainda, as pessoas a entoarem cânticos natalícios...



...e a desejarem umas às outras um "Feliz Natal"!



De repente, olhou o horizonte e sorriu. O seu ouvido apurado ouviu, lá ao longe, o tilintar dos sininhos do trenó do Pai Natal!